

A tipologia de David Keirse y e os evangelhos – observações sobre Marcos, o SP

Enio Starosky¹

Resumo: Os tipos psicológicos de David Keirse y têm sido muito usados em diversos campos: empresarial, relações humanas, educação, marketing, na redação de roteiros de filmes etc. O autor tem publicado diversos artigos sobre esses tipos e preferências religiosas. Neste breve artigo, procura apontar o evangelho de Marcos, como um livro escrito por um tipo SP, o “*artisan*”.

Palavras Chave: David Keirse y. preferências religiosas. Tipo SP. Evangelho de Marcos.

Abstract: The psychological types of David Keirse y has been used in various fields: management, education, marketing, writing screenplays etc. The author has published some articles about DK’s types and religious preferences. This short article shows the Gospel of Mark as a book written by a SP type, “*artisan*”.

Keywords: David Keirse y. religious preferences. SP type. Gospel of Mark.

Introdução

Em artigo recente “A tipologia de David Keirse y e os evangelhos – observações sobre Mateus, o SJ” (Revista Internacional d’Humanitats N. 49 - www.hottopos.com/rih49/index.htm) examinei o caso SJ – que serve de excelente contraste para o SP, agora em pauta. A introdução daquele artigo serve, naturalmente, também para este, mas aqui a introdução será para situar o tipo SP de Marcos (em contraste com o SJ), que remete a outro artigo, que publiquei em parceria com Jean Lauand (“Tipos de David Keirse y -identificandoalgumas características II” em Revista Internacional d’Humanitats N. 45 – <http://www.hottopos.com/rih45/123-136JeanEnioKeirse y.pdf>). Permitir-me-ei remeter às introduções desses dois artigos, que permitirão bem enquadrar nosso evangelista.

1. O realismo SP x o realismo SJ

O fator S (de *sensible*) em Keirse y é um dos componentes essenciais de dois tipos de temperamento: SP e SJ (em oposição aos dois outros tipos, N: NF e NT). S é a visão da realidade atendo-se aos fatos, de pés no chão, sem apegar-se a devaneios e fantasias.

Mas os temperamentos não são formados por “átomos” e sim por “moléculas”, no caso: SJ e SP, que terão algumas características em comum; outras, em forte oposição.

Recordemos, brevemente, que J é o átomo da preferência por situações de decisões tomadas, fechadas e resolvidas; das coisas organizadas em relação a tempo e prazos, rotinas de funcionamento, a ordem material etc. P é o átomo da preferência por situações abertas, não decididas, deixando amplo espaço para a improvisação, criatividade (boa ou má...), etc.

¹. Mestre em Educação pela Univ. Metodista de São Paulo e doutorando em Ciências da Religião nessa universidade. Diretor do Colégio Luterano São Paulo.

Ao indicar as características comuns ao tipo de temperamento SP (que como todos os temperamentos admite 4 modalidades de sub-tipos), o site oficial de David Keirsey (abreviaremos por DK) indica:

Tendem a ser: brincalhões, otimistas, realistas e focados na ação.

Prezam em si mesmos: serem não convencionais, audazes e espontâneos.

Eles “dão”: cônjuges divertidos, pais criativos, e líderes que “apagam incêndios”.

Eles são: capazes de se entusiasmar (excitable), confiam em seus impulsos, querem conquistar com impacto (*want to make a splash*), buscam estímulos, prezam a liberdade e sonham com dominar habilidades de ação.

(<https://keirsey.com/temperament/artisan-overview/>)

Já os SJ:

Tendem a ser: cômicos do dever, cautelosos, humildes, e focados em credenciais e tradições.

Prezam em si mesmos: serem confiáveis, ajudar e trabalhar duro.

Eles “dão”: cônjuges leais, pais responsáveis, e líderes que dão estabilidade.

Eles são: cidadãos responsáveis que confiam nas autoridades, criam grupos e associações, buscam segurança e sonham com a implementação da justiça.

(<https://keirsey.com/temperament/guardian-overview/>)

Originalmente DK afirmava que os SJ eram cerca de 40% da população geral; os SP, outros 40%. O site de DK, hoje, afirma SJ 45% e SP 30%. Em qualquer caso, a maioria absoluta das pessoas é S, realistas de pé no chão.

Claro que as diferenças e arestas entre SP e SJ dão-se por toda parte. Tipificando (e tipificar é, de algum modo exagerar, carregar, caricaturar), os SP tendem ao lúdico; enquanto os SJ tendem à seriedade, os SP, à ganância; os SJ, a poupar; os SP, a curtir o momento, ao *carpe diem*; os SJ ao cumprimento do dever; os SP à cigarra; os SJ, à formiga; os SP à ousadia; os SJ à cautela; os SP ao otimismo; os SJ ao “realismo pessimista” (“já vi esse filme...”)²; os SP à aventura; os SJ à rotina; os SP à criatividade; os SJ à tradição; os SP à liberdade; os SJ a consolidar instituições; os SP à improvisação; os SJ ao planejamento regrado; os SP são avessos a esperas; os SJ a mudanças rápidas; etc.

2. Temperamentos e os quatro evangelhos

Como temos apontado em outros artigos – reunidos em (Lauand org., 2019) –, a teoria keirseyaniana dos temperamentos tem extraordinária e surpreendente aplicação no campo religioso. Textos religiosos em geral (não só da tradição greco-romana, mas também da judaico-cristã), particularmente os que se referem à liderança religiosa, podem ser examinados com maior profundidade quando lidos à luz dessa teoria

² Já um típico NF, voltado para as possibilidades (N), pode afirmar, como tipicamente o fez certa vez – a propósito da situação da Hispanoamérica – o grande pensador espanhol Julián Marias: “otimista em relação às possibilidades; pessimista, em relação à realidade” (1986, p. 62).

tipológica. No âmbito da tradição judaica, um exemplo nos vem de Deuterônimo e outro, do Profeta Ezequiel.

O registro do profeta Ezequiel (que escreveu o livro que faz parte do cânone do AT por volta do ano 590 a.C) chama a atenção porque descreve a humanidade formada por quatro seres viventes. De acordo com Ezequiel (1. 5, 6 e 10) um ser vivente tem o rosto de um homem; outro, o de um leão; outro, o de um boi e o quarto, o rosto de uma águia. João, autor de Apocalipse, parece repetir esse mesmo esquema no capítulo 4.7 ao dizer que, arrebatado pelo Espírito, viu no trono do céu quatro animais: “o primeiro animal era semelhante a um leão, e o segundo animal semelhante a um bezerro, e o terceiro animal tinha o rosto como de homem, e o quarto animal era semelhante a uma águia voando”.

O outro texto, a nosso ver o mais impressionante, nos vem do Antigo Testamento, registrado em Deuterônimo 6.5.³ O mesmo texto foi retomado e registrado pelo médico Lucas, autor de um dos evangelhos da Bíblia: “Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua *alma*, com todas as tuas *forças* e com toda a tua *mente*” (Lucas 10.27).

É inevitável estabelecer um imediato paralelo com a teoria keirseyaniana: “Com todo o teu coração” – remete ao tipo SP; “com toda a tua alma”, ao NF; “com todas as tuas forças”, ao SJ; e “com toda a tua mente”, ao NT. (para os pares de fatores de Keirsey – S/N, F/T, J/P e I/E – e para os 4 temperamentos – SJ, SP, NF e NT – veja-se (Lauand 2019; pp. 11-21).



<https://jigarodrigues.wordpress.com/artigos/simbolos-dos-quatro-evangelistas/>

Não menos surpreendente – ao lado do já mencionado texto do AT – é o fato de também serem 4 os grupos religiosos em torno dos quais gravitou o povo judeu,

³ O texto veterotestamentário não inclui “com toda mente” (o tipo NT). Parece ter sido um acréscimo de Jesus (que – na visão cristã – reúne perfeitamente o equilíbrio dos quatro temperamentos). E, Lucas, que provavelmente conhecia a mais antiga teoria tipológica que se tem conhecimento, de Hipócrates – seu colega de profissão –, fez o registro no seu evangelho sem hesitar.

sobretudo nos tempos de Jesus. Os quatro grupos religiosos que tinham como propósito cuidar da preservação da religião de Abraão, Isaque e Jacó: os fariseus, os saduceus, os essênios e os zelotes.

Poderíamos tratar amplamente de uma correlação dos 4 temperamentos da teoria de Keirsey com os 4 evangelhos (à qual aqui só vamos aludir), mas neste artigo focaremos um pouco mais detidamente só o caso de Marcos, o SP.

3. Keirsey e os 4 evangelhos

A primeira e mais importante divisão dos fatores na teoria dos temperamentos de DK é o par S/N. A importância da clareza dessa distinção é especialmente significativa no estudo dos 4 evangelhos. Mateus e Marcos são claramente S – voltados predominantemente aos fatos, ao Jesus histórico. Trabalham mais com a “lembrança das coisas passadas”. Já Lucas e João são claramente N – voltados predominantemente para o futuro, para o Jesus da fé. Trabalham mais com a “esperança das coisas futuras”. Como veremos, a indicação relativamente simples de que Mateus e Marcos sejam, respectivamente, SJ e SP (“Guardião” e “Artesão”), não encontra discordância nos poucos pesquisadores que escreveram sobre o assunto. No entanto, com relação aos evangelhos de Lucas e João, isso não acontece, embora haja concordância de que os dois são N. Seja como for, uma breve observação do próprio Keirsey (1988, p. 332), no final do seu “Please, Understand Me II”, indica que Lucas é NT e que João é um típico NF.

À luz da teoria keirseyaniana dos temperamentos, podemos pensar que cada um dos escritores dos evangelhos incorpora e reflete um dos temperamentos ao contar a história de Jesus.

O evangelho SP - Marcos

O Evangelho segundo Marcos é a versão de uma testemunha ocular da história de Jesus. De linguagem simples e direta, é o mais curto dos evangelhos (Mateus tem 28 capítulos, Lucas 24, João 21 enquanto Marcos tem apenas 16). É pouco organizado, cheio de detalhes vivos e de ação física, escrito por alguém de caráter impulsivo (o Leão era o símbolo de Marcos na arte medieval). Remete a alguém que ama “*com todo o seu coração*” – “tipicamente” o keirseyaniano SP.

Como veremos, o temperamento SP – *artisan* – aplica-se ao evangelho de Marcos por várias razões. A chave para compreender o estilo de Marcos parece ser a parábola do semeador. A impetuosidade do semeador e o excesso de recursos é a surpresa dessa história. Está em jogo, sobretudo, as grandes transformações que as sementes causam na vida das pessoas e no mundo. A semente produz frutos porque há um poder dentro dela que transforma tudo ao redor, uma das características principais dos artesãos. E Marcos “incorpora” exatamente este temperamento. Os SP são ativos. A narrativa do batismo de Jesus neste evangelho, por exemplo, é uma história de pura ação e pouca reflexão. O temperamento SP olha o passado por causa do presente e busca mudar o presente. No rio Jordão, Jesus vê os céus “se rasgarem” e o poder de Deus é apresentado como livre, solto no mundo. E, uma vez livre, é um poder que não pode ser aprisionado, mas continuará a operar no mundo de maneira selvagem e até mesmo de forma desajeitada. Quando um jovem rico vem a Jesus procurando e lhe pergunta o que é preciso para herdar a vida eterna, Marcos narra claramente que Jesus não está preocupado com uma fé abstrata, mas com o que a fé faz concretamente na ação cotidiana. Há uma ordem inequívoca sobre o que fazer: “*Vá vender tudo o que você tem e dê aos pobres; então venha, siga-me.*” Para a narrativa do evangelista Marcos a história de Jesus tem esse filtro temperamental cuja característica mais

importante é a ação, a urgência, a impulsividade. Os SP vivem no agora. A ênfase no batismo de Jesus são as palavras de autoridade naquele instante, naquele momento, não as que falam no passado (Marcos 1:27, 2:12, 4:41, 5:20, 5:42, 6: 2, 6:31, etc.) Essas palavras transformam as pessoas, mudam sua experiência de vida, colocam-nas em uma nova situação.

É interessante observar que logo no início do seu evangelho, Marcos apresenta as palavras de Jesus que *“ninguém costura um pedaço de tecido novo em um manto velho e que ninguém põe vinho novo em odres velhos”* (Mc 2.21.22). São declarações que atestam a compreensão do autor no valor do imediatismo e da novidade do modo como Deus atua no mundo. Também vale destacar o fato de neste evangelho Jesus começar seu ministério com o anúncio: *“O tempo se cumpriu e o reino de Deus está perto; arrependam-se e creiam no evangelho”*. Reino é poder. Por isso também o imediato relato do batismo de Jesus soa como prólogo de todas as ações de Jesus que serão narradas em seguida. Esse poder não chegará num futuro distante, mas é apresentado como o tempo que já se cumpre agora. O poder de Deus está em ação agora. A mensagem de Jesus se torna o poder de Deus que está solto no mundo e que traz tanto mudança quanto fé. Por isso também não surpreende que a palavra, “imediatamente” apareça com frequência. Conforme 1:14, 18, 42; 2:13; 3: 6 – para citar apenas alguns textos – Marcos está mais interessado no “agora”. Nem no passado nem no futuro. E não há qualquer menção da ascendência de Jesus – como acontece em Mateus e em Lucas. Jesus simplesmente chega cheio de poder e age no mundo. Essa característica também é muito clara no final do evangelho. Marcos anuncia a ressurreição de Jesus e imediatamente termina a narrativa com as mulheres aterrorizadas e com medo [os versos 9 a 20 do último capítulo são acrescentados posteriormente]. Portanto, o interesse de Marcos não está nas aparições da ressurreição, nem em pensamentos especulativos sobre ressurreição, ou em teologização abstrata. Ele simplesmente anuncia a ressurreição e pede àqueles que ouvem a história uma resposta a esta Boa Nova.

Outra característica dos *artisans* é o uso de palavras concretas em vez de abstratas. Obviamente que nas parábolas esse aspecto é exceção. Porém, a presença de narrativas em forma de parábolas em Marcos é bem pequena. Parece que intencionalmente o autor “foge” das narrativas que contenham metáforas e figuras de linguagem que remetam à abstração. Com frequência aparecem histórias que acentuam a poderosa palavra de Jesus que é capaz de mudar concretamente a vida das pessoas. Há várias histórias de cura em Marcos e a linguagem é simples e direta. Alguns exemplos: Para o leproso – “Quero, fica limpo” (1:41). Para o paralítico - “Levante-te, toma o teu leito e vai para a tua casa” (2:11). Para o homem com uma mão ressequida – “Estenda a mão” (3.5). Para o vento e o mar “Cala-te, emudece” (4:39). Para a filha do líder da sinagoga – “Menina, eu te digo: levanta-te” (5.41). Para o homem surdo – “Efatá” (7.34). Para o cego Bartimeu - “Vai, a tua fé te curou.” (10:52). Cada uma dessas declarações fala por si mesma. Uma palavra simples e concreta que traz mudanças de vida. A predileção de Marcos pelo concreto aparece até mesmo quando ele conta a história da ressurreição. Enquanto Mateus e Lucas colocam anjos no sepulcro, Marcos notará apenas que um “jovem” tem uma mensagem para as mulheres. Ele não é descrito como um anjo ou ser celestial. Ele é um ser humano concreto e real. E traz uma mensagem muito concreta: “Jesus não está no túmulo... Ele vai adiante vós para a Galileia” (16.7). Essa preferência para o concreto também significa que Marcos não idealiza aqueles que seguem a Jesus. Ao longo do evangelho, os discípulos não entendem a importância do que está acontecendo. Tendo experimentado o anúncio da ressurreição, as mulheres ficam maravilhadas e com medo. São pessoas reais que reagem de maneira humana ao que experimentam.

O *artisan* (SP) também gosta de usar as mãos para fazer as coisas e vemos isso na narrativa de Marcos. Várias vezes Jesus faz uso das mãos. Em Betsaida, os amigos de um cego pedem que Jesus o toque. Jesus toca os olhos do homem com saliva e ele vê; Jesus pega a mão da filha do líder da sinagoga e dá a vida a ela; os dedos de Jesus tocam pessoas surdas e elas ouvem; com uma palavra. Quando o menino exorcizado aparece morto, Jesus o pega pela mão (14.20-29); pelas suas mãos o pão se torna seu corpo e o vinho se torna seu sangue. Jesus usa não apenas palavras, mas ações também.

Outra uma característica dos *artisans* presente no evangelho de Marcos é que eles estão dispostos a correr riscos. Todos os tipos de riscos. Não só uma, mas várias vezes Marcos diz que Jesus come com “pecadores”. O Jesus de Marcos ignora as tradições e os costumes para abrir caminho para uma nova maneira de estar no mundo, por exemplo, quando rejeita sua família biológica e quando cruza as fronteiras para Tiro, Sidon e Decápolis. Ele está pronto e disposto a assumir riscos para salvar o mundo. Essa sensação de viver a vida ao máximo, vivendo de maneira prática, já aparece no início do evangelho. Sua pouca consideração pelas tradições também aparece quando seus discípulos colhem um pouco de cereal para se alimentar no sábado. Os anciãos dizem que estão quebrando as leis. Jesus é categórico ao dizer que “o sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado” (2:27). As regras e regulamentos em torno do sábado não têm precedência sobre as necessidades das pessoas.

É evidente que os melhores ouvintes dessa narrativa são aqueles tipos que, assim como o próprio autor, apreciam a ação, o poder, a cura dos males concretos da vida, coisas que querem disponíveis imediatamente. Não querem olhar para o futuro nem para o passado, mas para o presente. O evangelho de Marcos foi escrito para pessoas com características fortemente SP, para as que vivem no agora e estão dispostas a correr o risco de viver o presente, o momento. Esses tipos encontrarão no relato de Marcos maior inspiração e mais ânimo para viver.

Referências bibliográficas

LAUAND, Jean (org.) **Sobre a tipologia de David Keirse**y. São Paulo: Kapenke, 2019. Disponível em <http://www2.fe.usp.br/%7Eecemoroc/tipologia.pdf>. Acesso em 11-07-19.

KEIRSEY, David. **Please Understand me II** – Temperament, Character, Intelligence. Del Mar: Prometheus Nemesis, 1988

BERSAGEL, J. David. **Why Four Gospels**: Gospel Temperament and Preaching. Bentgrass Court: Onalaska: Kindle Edition, 2019.

Recebido para publicação em 13-07-19; aceito em 03-08-19